

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALCIELE GISLAINE PIMENTEL BRANCO DE SOUZA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM ESTUDO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOCENTE

GARANHUNS
2019

ALCIELE GISLAINE PIMENTEL BRANCO DE SOUZA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM ESTUDO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Orientadora: Prof.^a Dra. Juliana Galindo de Oliveira Pontes

GARANHUNS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S729d Souza, Alciele Gislaine Pimentel Branco de
Dificuldades de Aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Um estudo a partir da perspectiva docente / Alciele Gislaine Pimentel Branco de Souza. - 2019.
49 f.
- Orientadora: Juliana Galindo de Oliveira Pontes.
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Garanhuns, 2019.
1. Dificuldades de Aprendizagem.. 2. Docência.. 3. Anos iniciais. . I. Pontes, Juliana Galindo de Oliveira, orient. II. Título

CDD 370

ALCIELE GISLAINE PIMENTEL BRANCO DE SOUZA

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM ESTUDO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns.

BANCA EXAMINADORA

Dra JULIANA GALINDO DE OLIVEIRA PONTES

Ma. SAMARA CAVALCANTE DA SILVA MELO

Dra KÁTIA COSTA LIMA CORREA DE ARAÚJO

GARANHUNS

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Jeová, por me permitir chegar até aqui. E a minha avó Maria Ednalva, que infelizmente não verá essa concretização, mas foi quem me deu a maior força e incentivo para que eu conseguisse ingressar na faculdade, meu avô Agamenon que me incentiva sempre, a minha mãe Alcione que mesmo longe sempre me dá apoio com suas palavras de incentivo, a meu marido Marcilio pela paciência nesses quatro anos, e a minha filhinha Alice que é quem me motivou todos os dias desses quatro anos, a levantar da cama e correr atrás deste sonho, e agradeço também a todos os outros familiares pelo incentivo.

Agradeço também aos meus colegas de curso pela ajuda e incentivo, principalmente neste processo de elaboração do meu TCC, que são: Sanny, Angélica, Maria, Candido e Beatriz, que de alguma forma contribuíram nesse processo.

Agradeço também a professora Juliana, por ter aceito me orientar e ajudar na elaboração deste estudo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Formação e tempo de atuação das professoras	28
--	----

RESUMO

O presente estudo buscou investigar a concepção de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre Dificuldades de Aprendizagem. Para isso, os objetivos específicos são: Investigar o que seria dificuldade de aprendizagem na concepção do professor; identificar como os professores percebem a dificuldade de aprendizagem e o que atribui a essa causa; avaliar se os professores aplicam práticas alternativas para trabalhar com os alunos que apresentem essas dificuldades de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de estudo de caso exploratório, no qual foi feito um levantamento de dados através de um questionário, com três professoras. As informações coletadas foram discutidas com relação ao referencial teórico. O processo de aprendizagem dos alunos tem influências de variados fatores, o que pode acabar por gerar dificuldades na aprendizagem. O estudo também vem alertar que é comum haver confusão entre os termos *Dificuldades de Aprendizagem*, *Transtorno de Aprendizagem* e *Distúrbio de Aprendizagem*, por parte dos envolvidos na educação dos alunos, e destaca ainda a necessidade de conhecimento e distinção desses termos, para que não haja rotulações dos alunos. Nesse sentido, a falta de conhecimento pode vir a gerar ainda mais complicações na superação de dificuldades por parte dos alunos, uma vez que a ação docente precisa estar em sintonia com a aprendizagem dos alunos. Essas reflexões foram discutidas nesse estudo, desde a compreensão dos professores acerca das dificuldades de aprendizagem, a forma como identificam e o que fazem para ajudar os alunos com dificuldades. O estudo revelou que nenhuma das professoras acham que podem ser suas metodologias, que sejam de fato algum problema na aprendizagem dos seus alunos. Isto é algo que pode ser considerado um fator determinante, o fato de os professores não ter consciência de que os problemas podem está também na escola.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem, Docência, Anos Iniciais.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate, the conception of teachers of the initial years of the Elementary School, about the Learning Difficulties. This is an exploratory case study research, in which a data survey was conducted through a questionnaire with three teachers. The information collected was discussed in relation to the theoretical framework. Knowing that the learning process of the students, have influences of various factors, which can end up generating learning difficulties. There is confusion of the terms Learning Disabilities, Learning Disorder and Learning Disorder, it is important that those involved in student education have knowledge of the distinction of these terms, so that there is no labeling about students, thus generating further complications in overcoming These difficulties, therefore, sought to know if the teachers have well-defined concepts about learning disabilities, which will allow the teacher to identify, and what to do, to help these students.

Key words: Difficulty of learning, Teaching, early years.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM.....	10
2.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: O QUE SÃO?.....	13
2.2 DIFERENCIANDO OS TERMOS DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM, DISTÚRBO DE APRENDIZAGEM E TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM.....	15
2.3 O QUE ESTÁ POR TRÁS DA DIFICULDADE: “OLHANDO POR TRÁS DO SINTOMA”	21
3 METODOLOGIA.....	27
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30
5 CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE.....	46

1 INTRODUÇÃO

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental são apresentadas dificuldades de **aprendizagem** por algumas crianças nas salas de aula, ou seja, alguns alunos apresentam dificuldades nas atividades escolares, o que pode impedir avanços no processo de aprendizagem. Diante desta problemática, os professores precisam compreender o que está acontecendo com seu aluno, assim como encontrar meios para ajudá-lo a superar tal dificuldade.

Caso os professores não tenham o conhecimento acerca das dificuldades de aprendizagem, pode ser mais difícil que os alunos consigam superar suas dificuldades, pois as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem podem ser relacionadas à diversos fatores, e a metodologia utilizada no ensino desses alunos pode ser um desses fatores, por isso a importância dos professores ter esse conhecimento, pois devem considerar as especificidades dos alunos, como podemos reafirmar a importância na fala de Neta (2013, p.22):

considera-se que os cursos de capacitação que às vezes são oferecidos ao professor, dificilmente tem apresentado resultado positivo, pois na maioria dos casos os professores receberam formação inadequada. Para tanto, os novos métodos que se propõe deve se contextualizarem com a educação ideal para determinada escola, adequando com a realidade escolar para atender às necessidades educacionais de seus educandos, pois é papel da educação escolar abordar problemas surgidos no decorrer dos tempos e no meio social.

Através de experiências em estágios e nas disciplinas de PEPE (Prática Educacional, Pesquisa e Extensão), pude perceber nas salas de aulas, que algumas crianças apresentam maior dificuldade na aprendizagem que outras, e muitas vezes por não perceber qual a dificuldade específica do aluno, e como lidar, não é trabalhado com práticas alternativas, contemplando as especificidades do aluno que apresente dificuldades. Esta vivência despertou o interesse em pesquisar mais sobre o tema em questão, assim como sobre o conhecimento das professoras acerca das dificuldades de aprendizagem.

A pesquisa teve como objetivo geral: analisar a concepção de professores dos

anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola do Município de Garanhuns sobre as Dificuldades de Aprendizagem.

Quanto aos objetivos específicos: investigar o que seria dificuldade de aprendizagem na concepção do professor, identificar como os professores percebem a dificuldade de aprendizagem e o que atribui a essa causa; avaliar se os professores aplicam práticas alternativas para trabalhar com os alunos que apresentem essas dificuldades de aprendizagem.

Este estudo tentou ainda trazer contribuições no entendimento de como se dá a dificuldade de aprendizagem pelos olhos dos professores, pois é importante que os professores saibam quais fatores causam essas dificuldades para que com isso, posteriormente, sejam desenvolvidas ações que propiciem a superação dos problemas de aprendizagem apresentadas por algumas crianças.

Este estudo foi organizado da seguinte forma: Referencial Teórico onde aborda a concepção de Aprendizagem e de Dificuldade de aprendizagem, a diferenciação dos termos Dificuldade de Aprendizagem, Transtorno de Aprendizagem e Distúrbio de Aprendizagem, e para uma maior compreensão do tema, foi explicado o que está por trás dos sintomas apresentados pelas crianças com Dificuldades de Aprendizagem. Logo em seguida, foram descritos os Caminhos Metodológicos, assim como a Análise e Discussão dos Resultados, pôr fim a Conclusão e Referências.

2 CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM

As teorias da aprendizagem, podem ser divididas em teorias do condicionamento e teorias cognitivas, como diz Bock (1999). A primeira define a aprendizagem através das consequências do comportamento e enfatiza a condição do ambiente, a segunda teoria é definida na relação do indivíduo com o mundo exterior, apresentando consequências no plano de organização interna do conhecimento.

A concepção de David Ausubel que se enquadra no segundo grupo de teorias, como cita Bock diz que:

a aprendizagem é um elemento que provém de uma comunicação com o mundo e se acumula sob a forma de uma riqueza de conteúdos cognitivos. É o processo de organização de informações e integração do material pela estrutura cognitiva. (BOCK, 1999, p.151).

Desta forma, o indivíduo apresenta novas ações através da sua inserção no meio. Tomando como base as teorias de Vygotsky e Piaget, que são hoje referências no assunto aprendizagem, abordaremos um pouco as concepções dos mesmos sobre a aprendizagem.

De acordo com Bock (1999, p.161) para Vygotsky “a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre mediada pelo outro”. De acordo com suas teorias isso quer dizer que só é possível aprender com o outro, pois o outro que nos fornece os significados que nos permitem pensar sobre o mundo a nossa volta, o outro que nos orienta nesse processo de apropriação de cultura.

Sabemos que a aprendizagem ocorre muito antes do início da vida escolar do aluno, como cita Bock (1999, p.162) “ela já está exposta aos elementos da cultura e à presença do outro, que se torna o mediador entre ela e a cultura”, nas mais variadas atividades em sala de aula está o “outro”, e esses elementos exteriores do mundo é que possibilita o desenvolvimento do organismo e a aquisição das funções psicológicas superiores.

Ou seja, para Vygotsky de acordo com Bock (1999, p. 164) a aprendizagem é: “um processo essencialmente social, que ocorre na interação com os adultos e os

colegas. O desenvolvimento é resultado desse processo, e a escola, o lugar privilegiado para essa estimulação”. Para Bock a teoria de Piaget é classificada como construtivista, pois ele sempre buscou explicar como ocorre o aparecimento de inovações, as mudanças, as transformações, e os mecanismos por trás dessas transformações que acontece no caminho do desenvolvimento intelectual.

No decorrer de sua evolução, a inteligência apresenta formas diversas (estágios) e essas formas vão caracterizando as possibilidades de relação com seu meio ambiente. Assim, o homem apreende o mundo de maneira diversa a cada momento de seu desenvolvimento (BOCK,1999, p.166).

A relação do indivíduo com o ambiente vai permitir que seja organizado os significados em estrutura cognitivas, e existem vários modos de organização desses significados, causando assim os diferentes estágios do desenvolvimento e esses estágios permite diferentes formas de relação do indivíduo, diante disso a aprendizagem é uma adaptação, como diz Bock (1999, p.166) “é assimilação, pois incorpora dados da experiência do indivíduo e, ao mesmo tempo, acomodação, uma vez que o sujeito modifica suas estruturas mentais para incorporar os novos elementos da experiência.”

O desenvolvimento da aprendizagem é resultado de uma construção de equilíbrio contínuo entre a assimilação e acomodação, onde permite o surgimento de novas estruturas mentais, onde o indivíduo vai aprender sobre o mundo de diferentes maneiras a cada caminho do seu desenvolvimento.

Desta forma as crianças possuem um papel ativo na construção do seu conhecimento que ocorre por um processo contínuo. Para Alves (2007, p. 18) a aprendizagem é um processo que:

traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo.

A aprendizagem ocorre por toda a vida do indivíduo, e quando nasce ele é inserido na cultura para as aprendizagens necessárias, como na sua convivência

familiar, e se aperfeiçoa na vida social e ambiente escolar. Como diz Alves (2007, p. 21) “O ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos (motivação, necessidade) para o aprendizado”. Diante disso vemos como é importante a motivação pela parte do aluno e de certa forma também do professor, pois o aluno não aprende, se ele não desejar verdadeiramente isto, da mesma forma o professor, pois, ele tem que se sentir motivado para passar segurança para seus alunos.

2.1 Dificuldades de Aprendizagem: O Que São?

É a dificuldade que um indivíduo apresenta em aprender efetivamente, apresentando uma significativa dificuldade em processar as informações, fazendo assim com que sua aprendizagem seja dada num processo mais lento. Crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam uma inquietação em sala de aula, não conseguindo assim prestar atenção, e até mesmo na execução de atividades simples essas crianças apresentam dificuldades na compreensão, muitas vezes sendo confundidas pelos professores e até mesmo pelos pais como a criança que não mostra nenhum interesse pelos estudos.

Essas dificuldades geralmente são percebidas na escola, eles apresentam dificuldades em desempenhar algumas atividades, porém com a ajuda de intervenções adequadas, esses alunos podem apresentar uma aprendizagem significativa.

As dificuldades referem-se a um amplo problema que afeta o desempenho escolar do aluno, não é apenas um fator que causa a dificuldade, e sim, vários aspectos variados que afetam esse processo.

O que as crianças com dificuldades de aprendizagem têm em comum é o *baixo desempenho inesperado*. Na maior parte do tempo, elas funcionam de um modo consistente com o que seria esperado de sua capacidade intelectual e de sua bagagem familiar e educacional, mas dê-lhes certos tipos de tarefas e seus cérebros parecem “congelar” (SMITH; STRIKE, 2001, p.11).

Essas crianças podem apresentar bastante dificuldades em algumas atividades,

e isso muitas vezes frustra o aluno, pois ficar tentando fazer algo que não consegue é desgastante e assim ele acha melhor fugir daquela atividade, do que tentar e não conseguir, e com isso serem “ julgados”, e isso tornam esses alunos ansiosos, por estar sempre tentando evitar o que não conseguem fazer, eles se culpam bastante, por isso, se sentem incapazes, não se sentem valorizadas pelas áreas que se saem bem, porque a sociedade possui áreas que são mais valorizadas que outras, e isso faz com que se isolem, e isso mostra que esses problemas relacionados a dificuldade de aprendizagem é mais complicado do que pensamos.

Ou seja, as dificuldades de aprendizagem podem estar associadas às mais variadas situações, dependendo apenas do contexto em que está inserida. Sobre isso, Weiss (1997, p. 16) cita que “a dificuldade em aprender pode estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do olhar de professor, próprio aluno, ou seja, ligada a fatores (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos)”.

As causas das dificuldades em aprender, são ligadas a fatores diversos, e como esses fatores afetam as crianças isso é determinado pelo ambiente em que estão inseridos. Osti (2004) em sua fala confirma essa teoria que as causas das dificuldades são relacionadas aos mais variados fatores, onde o autor cita alguns desses fatores a seguir:

Acredita-se que podem ser decorrentes de um problema fisiológico, um estresse grande vivido pela criança, como por exemplo problemas familiares envolvendo a perda de algum parente, problemas com alcoolismo ou drogas, separação dos pais, doenças, falta de alimentação, falta de material e estímulos, tédio na sala de aula, baixa autoestima, problemas patológicos como a TDAH (transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade), dislexias, psicopatias, alterações no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos, hereditariedade, problemas no ambiente doméstico e/ou escolar (OSTI,2004. pg.55).

Diante disso, será abordado sobre alguns desses fatores, para que possamos refletir como ocorre esse processo tão complexo que é delinear as causas da dificuldade de aprendizagem.

2. 2 Diferenciando os termos Dificuldade de Aprendizagem, Distúrbio de Aprendizagem e Transtorno de Aprendizagem

Considerando que é comum haver bastante confusão em relação aos termos “Dificuldade de Aprendizagem”, “Distúrbio de Aprendizagem” e “Transtorno de Aprendizagem”, cada um destes termos será conceituado, pois é importante, principalmente para os profissionais da educação compreender o que significam.

Existem variadas concepções, muitas vezes divergentes sobre cada um desses termos, sendo assim, utilizarei como fonte a pesquisa de Nutti (2002), que cita Collare e Moysés (1992), o CID-10 que é a (Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamentos da Classificação Internacional de Doenças -10), que foi elaborado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Romero (1995). O grande número de pesquisas relacionadas não nos permite contemplar todos.

Dificuldades de Aprendizagem

De acordo com Nutti (2002) as dificuldades de aprendizagem atingem um grupo de crianças que possuem um rendimento escolar baixo, decorrente de fatores isolados ou em interação. Esse baixo desempenho pode decorrer por: falta de interesse, perturbação emocional, metodologias inadequadas, entre outros.

Segundo Romero (1995, apud Nutti, 2002, p.8) em geral as dificuldades de aprendizagem são atribuídas a variáveis pessoais (como a heterogeneidade ou a lesões cerebrais), variáveis ambientais (como ambientes familiares e educacionais inadequado), ou a combinação dos dois tipos.

Para entendermos melhor Lozano e Rioboo (1998) apud Osti (2004), mostram que as dificuldades de aprendizagem podem ser divididas em as dificuldades que são permanentes e as que são transitórias. As dificuldades consideradas “permanentes” que fazem parte da área da educação especial:

englobam deficiências neuropsicológicas como deficiência mental (leve, média, severa ou profunda), cegueiras, surdez, mudez, transtornos congênitos da linguagem oral, escrita e cálculo, paralisia cerebral, transtornos psicomotores, psicoses, autismo (LOZANO e RIOBOO,1998, apud OSTI, 2004, pg.61).

Já as dificuldades consideradas “transitórias”:

compõem deficiências no desenvolvimento psicomotor como orientação espacial, coordenação motora fina, deficiência no esquema corporal, deficiências perceptivas transitórias na audição, visão e atenção, deficiências na linguagem oral (dislalia, disfasia, disfonia), transtornos na compreensão e expressão da linguagem falada e escrita (dislexia e disgrafia), deficiência na habilidade de raciocínio lógico matemático e solução de problemas. Também podem englobar deficiências devido à baixa qualidade sócio ambiental e sócio cultural, inadaptação familiar, baixa estimulação cognitiva, afetiva, emocional e de linguagem, transtornos de conduta e afetivo emocionais como hiperatividade, depressão, ansiedade, agressividade e baixa tolerância à frustração. (LOZANO e RIOBOO, 1998, apud OSTI, 2004, pg.61).

Ainda na categoria de dificuldades transitórias, Lozano e Rioboo (1998) apud Osti (2004, pg.61), diz que os fatores causadores, serão os principais responsáveis por essas dificuldades de aprendizagem tão presentes em salas de aulas, como o contexto social, familiar e escolar.

Considerando essa diferenciação entre dificuldades de aprendizagem “permanentes” ou “transitórias”, podemos dizer que estas dificuldades permanentes também podem ser conhecidas como Transtornos ou Distúrbios de Aprendizagem. Portanto, as dificuldades consideradas “permanentes” fazem parte da área da Educação Especial.

Distúrbio de Aprendizagem

Segundo Collares e Moysés (1992, apud Nutti, 2002, p.2), a expressão distúrbio significa “anormalidade patológica por alteração violenta na ordem natural da aprendizagem”, ou seja, é um problema que afeta a criança em nível individual e orgânico.

Distúrbio de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de alterações manifestas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Estas alterações são intrínsecas ao indivíduo e presumivelmente devidas à disfunção do sistema nervoso central. Apesar de um distúrbio de aprendizagem poder ocorrer concomitantemente com outras condições desfavoráveis (por exemplo, alteração sensorial, retardo mental, distúrbio social ou emocional) ou influências ambientais (por exemplo, diferenças culturais, instrução

insuficiente/inadequada, fatores psicogênicos), não é resultado direto dessas condições ou influências (Collares e Moysés, 1992, p.32, apud Nutti, 2002, p.3).

Sendo assim, a causa do distúrbio é uma disfunção no sistema nervoso central, com caráter de doença neurológicas.

Transtorno de Aprendizagem

O termo “Transtorno” como diz a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamentos da Classificação Internacional de Doenças – 10 (ou apenas CID-10), citado por Nutti diz que:

(...) são transtornos nos quais os padrões normais de aquisição de habilidades são perturbados desde os estágios iniciais do desenvolvimento. Eles não são simplesmente uma consequência de uma falta de oportunidade de aprender nem são decorrentes de qualquer forma de traumatismo ou de doença cerebral adquirida. Ao contrário, pensa-se que os transtornos se originam de anormalidades no processo cognitivo, que derivam em grande parte de algum tipo de disfunção biológica (NUTTI, 2002, p.6).

São “anormalidades” no processo cognitivo, que se estimulados podem haver avanços significativos. É possível diagnosticar crianças com transtornos quando submetidos a testes de leitura, matemática e escrita, quando apresentam desempenho baixo para a idade e escolarização.

Serão caracterizados a seguir alguns Distúrbios e Transtornos de Aprendizagem mais comuns, considerando que esses comprometimentos acometem o indivíduo por causas orgânicas.

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

É um transtorno neurobiológico, de causa genéticas, aparece na infância e uma de suas características é desatenção, inquietação e impulsividade. Como diz Smith e Strike:

Os professores queixam-se de que a criança interrompe, não se senta quieta, não presta atenção, não termina seus trabalhos ou não escuta. Incapaz de planejar ou de aderir a um curso de ação, a criança logo começa a decair em seu desempenho escolar. Talvez ainda mais doloroso, a criança é deixada para trás também socialmente (SMITH; STRIKE, 2001, p.38).

Essas crianças geralmente são excluídas socialmente pois são impulsivas, e isso faz as vezes parecerem intrometidas, insensíveis, teimosos, fazendo assim com que os colegas se afastem deles, o que dificulta bastante o seu desempenho escolar.

Estudos controlados recentes indicam que 70 a 80% das crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade recebem algum benefício de estimulantes como metilfenidato (Ritalin) e pemolina (Cylert), mostrando maior alcance da atenção e capacidade de concentração, nível reduzido de atividade e maior disponibilidade para a aprendizagem (Smith e Strike, 2001, p.27).

Porém, apenas a medicação não seria a solução para essas crianças com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, pois a melhora no desenvolvimento se daria melhor com o apoio em casa e na escola, pois os medicamentos combinados com mudanças no comportamento do indivíduo teriam mais eficácia.

Deficiência da percepção visual

Essa deficiência nada tem a ver com problema na visão, pois está relacionada ao modo que o cérebro processa as informações visuais, como mostra a fala de Smith e Strike:

Essas crianças têm dificuldade para reconhecer, organizar, interpretar e/ou recordar imagens visuais. Como resultado, elas têm problemas para entender todo o espectro de símbolos escritos e pictóricos – não apenas letras e palavras, mas também números, diagramas, mapas, gráficos e tabelas (SMITH; STRIKE, 2001, p.38).

Os problemas com a percepção visual, começa a apresentar dificuldades já nas séries iniciais do Ensino Fundamental, apresentando dificuldade na memória visual.

Deficiência de processamento de linguagem (Dislexia)

A criança com D.P.L (Deficiência de processamento de linguagem), apresenta dificuldades com a palavra falada, e isso interfere na leitura e escrita, essas crianças têm dificuldade em ouvir corretamente as palavras, entender os significados, comunicar-se de forma clara.

As dificuldades dessas crianças começam com a palavra falada e tipicamente interferem na leitura e/ou na escrita quando a criança ingressa na escola. A gravidade de tais deficiências vai de leve a tão profunda que os indivíduos afetados consideram o uso da língua inglesa quase tão difícil quanto o restante de nós poderia considerar em relação a línguas com russo ou japonês (SMITH; STRIKE, 2001, p.55).

Por isso essas crianças podem apresentar uma certa lentidão na aprendizagem da fala, muitas vezes se for feita alguma pergunta a esse aluno com D.P.L de surpresa ele vai ter um certo receio em responder, porque ele precisa de tempo para processar e encontrar as palavras corretas para a resposta.

Deficiência motora fina

As crianças com essa Deficiência de processamento de linguagem, adquirem uma aversão a escrita, pois apresentam uma escrita ilegível, falta destreza, e muitas vezes eles evitam áreas que seria necessário a escrita.

As crianças com esse tipo de deficiência não conseguem escrever bem, não importando o quanto tentem. Suas letras são malformadas e suas frases escapam das linhas. Sua caligrafia pode ser tão ilegível que é impossível até mesmo adivinhar se as palavras estão corretamente grafadas (SMITH; STRIKE, 2001, p.55).

Os professores devem exigir bastante concentração dos alunos, para que com isso elas consigam apresentar uma escrita aceitável, seguindo as orientações de linhas e margens. Visto que vários fatores contribuem para as dificuldades de aprendizagem, é importante dizer que o desenvolvimento da criança pode ser influenciado pela família, escola, a comunidade onde vive, mesmo se tratando de comprometimentos biológicos, como diz Smith e Strike (2001, p. 16): “Embora supostamente as dificuldades de aprendizagem tenham uma base biológica, com frequência é o ambiente da criança

que determina a gravidade do impacto da dificuldade”.

No entanto, mesmo diante de casos de transtornos ou distúrbios de aprendizagem é possível buscar caminhos para ajudar a criança a superar suas dificuldades, rumo à uma aprendizagem significativa. Nessa linha de pensamento, a seguir será apresentada uma reflexão acerca de um olhar além dos sintomas, considerando o indivíduo que está em desenvolvimento.

2.3 O que está por trás da dificuldade: “Olhando por trás do sintoma”

É importante que seja identificado o quanto antes o tipo de Dificuldade de Aprendizagem que o aluno apresenta, para que, dependendo do tipo, seja possível diminuir essa dificuldade, e o principal problema é justamente que o tipo de dificuldade não é reconhecido precocemente, e aumenta a complexidade em se obter resultados positivos, conforme fala Costa e Penco (2009, p. 05):

Os professores tentam desenvolver estratégias metodológicas para mudarem sua prática pedagógica e assim auxiliarem seus alunos com dificuldades de aprendizagem a obter êxito nos estudos formais, mas o maior problema que tem ocorrido na área de educação, refere-se ao não reconhecimento precoce da criança com dificuldade de aprendizagem (p.05).”

Com a não identificação do tipo de Dificuldade de Aprendizagem, o professor não irá saber qual metodologia, qual intervenções e estratégias adequadas para trabalhar especificamente com o problema que aquele aluno apresenta, para diminuir, ou até acabar com as dificuldades de aprendizagem do aluno, e caso as dificuldades de aprendizagem persistam, sendo considerado supostamente de ordem individual, o professor deve procurar encaminhar esse aluno para profissionais específicos para isso, para fazer avaliação correta do aluno.

No então, vale dizer que os fatores ambientais exercem grande influência no desencadeamento e na superação das dificuldades de aprendizagem. A influência familiar e escolar, faz total diferença no nível de dificuldade que essas crianças apresentam, com base nisso será abordado essas principais influências que podem interferir no desenvolvimento escolar dos alunos.

Todos nascemos com uma tendência natural para adquirir aprendizagem logo muito pequenos, e se esse processo que se dá naturalmente de alguma forma não acontece, desperta a atenção dos pais e professores, e posteriormente o interesse e preocupação de saber as causas e o porquê desse processo de aprendizagem não estar ocorrendo. De acordo com a pesquisa de Santos e Graminha (2005) isso já pode ocorrer desde a gestação, considerando o fato de a criança não ter sido desejada, ou outros diversos fatores como gravidez muito precoce, como também, se a criança foi adotada, se passa ou passou por problemas financeiros, doença dos pais, consumo de

drogas e álcool, morte de um familiar próximo, separação dos pais, agressões físicas, verbais e sexuais, rejeição e etc., vemos uma lista das mais variadas situações que podem dificultar o desenvolvimento do aluno.

Considerando que a família tem o poder de influenciar positivamente e negativamente o processo de aprendizagem dos alunos, podemos ver como é importante os estímulos que a família oferece aos seus filhos podendo contribuir para a superação dessas dificuldades de aprendizagem.

Essas crianças sofrem porque não tem o mesmo rendimento escolar que os outros alunos, apresentam medo muitas vezes de fazer questionamentos, tirar dúvidas, para que não passe a impressão que ela não está entendendo o assunto. Como diz Bossa (2000, p.13) “A criança ou adolescente muitas vezes prefere acreditar e fazer os outros acreditarem que vai mal na escola”, por isso é tão importante ter pais engajados no processo de aprendizagem escolar das crianças, que não se preocupem apenas com os resultados positivos na escola da parte do aluno, pois quando não vão bem, são penalizados, como se fosse da sua própria vontade ir mal na escola, e isso faz com que o problema se agrave cada vez mais.

O primeiro ponto importante é que os pais não são impotentes – bem ao contrário. Está comprovado que os estudantes mais propensos a ter sucesso são aqueles que têm pais informados e incentivadores ao seu lado. Esse fator supera a qualidade do programa escolar ou a gravidade da própria deficiência em importância. Muitos estudos têm demonstrado que “cuidados parentais de qualidade” permitem às crianças crescerem e tornarem-se cidadãos felizes e independentes, mesmo quando as oportunidades educacionais são notavelmente fracas (SMITH; STRIKE, 2001, p.17).

Os pais não precisam ter o conhecimento que os professores, para poder orientar seus filhos, eles apenas precisam saber usar as capacidades dos filhos, buscando superar as dificuldades, encorajando-os a cumprir com suas responsabilidades em casa, na comunidade e principalmente na escola.

Weiss (1997) diz que o histórico pessoal e familiar da criança, é uma das principais causas do baixo desempenho na escola, levando em conta que várias crianças nasceram/vivem em lares onde os pais não tem a preocupação de acompanhar seus filhos nas suas atividades escolares, muitas vezes porque também não tiveram esse

incentivo, acarretando assim que os filhos não se sentissem motivados para aprender.

Marturano (1999, p. 2) em sua pesquisa mostra que os recursos do ambiente familiar que ajudariam no desempenho escolar, seria “materiais educacionais e envolvimento dos pais, na forma de interação, compartilhamento de atividades, supervisão e organização das rotinas.”, isso nos dá uma ideia de como esses pais poderiam ajudar seus filhos.

A relação escola e família é bastante importante para que exista qualidade na educação das crianças, é interessante que os pais, professores, escola e comunidade tenham uma boa comunicação. Cada um deve exercer o seu papel na relação da produção do conhecimento das crianças por meio de ações interativas com a família, escola e comunidade.

Diante disso, vimos como a dificuldade de aprendizagem é complexa, um tema que causa preocupação entre os profissionais da educação, isso é um dos impedimentos para que seja possível atingir o objetivo do educador que é formar sujeitos autônomos e cidadãos críticos.

Portanto vê-se a dificuldade entre o que o aluno deveria ser capaz de fazer, e o que o aluno realmente faz, constituindo assim a característica maior das dificuldades de aprendizagem.

É papel da escola/gestão ter consciência que os problemas de aprendizagem podem ser atribuídos a vários aspectos, tanto internos, como externos de cada aluno, levando em conta que essas crianças não são incapazes, apenas levam mais tempo para aprender, a escola deve apresentar estratégias que possibilite juntos aos professores e a família, identificar as causas da dificuldade, sendo também importante que toda comunidade escolar ajude e incentive esses alunos, para que eles possam desenvolver sua aprendizagem na escola.

A escola possui uma trajetória baseada na exclusão dos alunos que apresentam certo tipo de dificuldade de aprendizagem, dificilmente assume ou dá conta de que ela própria acaba sendo várias vezes a responsável por tais dificuldades, muitas vezes justamente por não saber ou entender os mais variados motivos que podem acarretar esse problema tão comum em sala.

Em muitos casos as dificuldades em aprendizagem, não se trata de um problema onde aluno não consiga aprender, ou seja, capaz de raciocinar, mas trata-se de problemas metodológicos, nesses casos é necessária uma metodologia de ensino diferenciada, apropriada as reais necessidades do educando, tendo em vista o aprimoramento de suas habilidades e o desenvolvimento de suas potencialidades (CARRAHER, SCHLIEMANN,1989, apud LEAL, 2014).

É importante ressaltar que o professor precisa despertar no aluno o interesse em aprender e superar as dificuldades encontradas. E ainda segundo CARRAHER, SCHLIEMANN (1989), apud LEAL (2014, p.13):

Uma criança quando não entende o método de ensino trabalhado pelo professor, sente-se frustrada, com problemas de baixa estima, ficando desinteressado, desatento às aulas e em certos casos até agressivos. É importante que o professor tenha consciência que o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem não por vontade própria. Trabalhar as dificuldades, tentar recuperar a autoestima do aluno, analisar os métodos de ensino que são de fundamental importância para os educadores que enfrentam problemas relacionados à metodologia.

Mas antes de tudo, o mais importante é saber onde está ocorrendo esse “bloqueio” que persiste, é importante que seja diagnosticado pelos profissionais como diz Rossatto (2013, p. 13) “quando se instala o fracasso escolar, os profissionais fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos devem intervir, ajudando através de indicações adequadas”, esses profissionais têm um papel importante para ajudar essas crianças a ter bons resultados na escola.

Porém, Santos e Pereira (2012) ressaltam que também é importante que os professores tenham uma certa sensibilidade, para perceber a dificuldade que a criança tem, e o porquê que ela está apresentando essa dificuldade, levando em conta as causas externas.

Para Bossa (2000, p,12) “A identificação das causas dos problemas de aprendizagem escolar requer uma intervenção especializada”, por isso é importante que seja diagnosticado a causa, para que seja elaborado um plano de intervenção de acordo com a especificidade do aluno, e isso é um trabalho em conjunto com os professores e demais profissionais e principalmente a família que é bastante

importante nesse processo.

Com vistas a desenvolver ações que propiciem a superação dos problemas de aprendizagem, o educador deve contribuir para que a criança integre seu passado, vivenciando o presente e projetando o futuro, elaborando seus lutos e a partir da recordação devem ressignificar suas perdas. De outro lado, o educador deve ajudar a família a desmistificar o problema de seus filhos, reintegrando a imagem que se tem deles. É, portanto, de primordial importância saber o porquê em reforçar os aspectos positivos que a criança possui, não centralizando na problemática, mas, ao contrário, apontando seus recursos disponíveis, caracterizando de forma clara uma aliança com as futuras possibilidades (ESTACHESKI; MENDES 2008, p.3).

E muitas vezes os professores são mais rígidos com esses alunos, pelo fato de serem alunos inquietos, que não presta atenção em sala de aula, passando assim a imagem de alunos preguiçosos para os professores, faz com que essa dificuldade na aprendizagem fique mais forte, portanto, esses alunos sentem a necessidade de se sentir à vontade em sala, não gostam de sentir pressão por parte dos professores, pois a partir do momento que o aluno se sentir pressionado irá haver o bloqueio na aprendizagem.

A própria escola e os professores podem ser os causadores das dificuldades de aprendizagem, os professores pelos métodos utilizados em sala, como Smith e Strike (2001) diz que uma organização do ensino sendo muito rígida pode também causar dificuldade de aprendizagem, tendo em vista que os alunos precisam construir o seu conhecimento, e para isso elas precisam de liberdade.

Bridi (2010) diz que não sabendo como definir o melhor método para trabalhar com esses alunos, pois cada aluno apresenta a dificuldade de aprendizagem em sua especificidade, pode se dizer, que o melhor método seria, o que melhor adaptar-se ao aluno, e o professor pode identificar qual seria esse método, utilizando os mais variados recursos metodológicos para ajudar esse aluno, pois por muitas vezes essas dificuldades ocorrem justamente por metodologias inadequadas, professores desmotivados, discussões em sala, a escola tem que ser um ambiente agradável para todos, principalmente para o aluno, para que ele se sinta à vontade, permitindo assim também, conversar com a professora sobre seus problemas, frustrações, seja na escola ou em casa, buscando ter uma boa relação professor/aluno.

Uma das várias missões do educador é oferecer ao aluno alguns fatores como motivação, autoestima, o apoio, paciência e o encorajamento, da mesma forma, promover o envolvimento com os pais, assim, o professor se tornará um impulsionador do sucesso escolar de seu aluno conseqüentemente lhe proporcionando novas perspectivas para o futuro (BRIDI, 2010, p.11).

O professor como mediador do processo de ensino/aprendizagem deve ter orientações específicas, para desenvolver estratégias que permitam uma aprendizagem significativa, e a escola como diz Bridi (2010) deve identificar essas causas das Dificuldades de aprendizagem, e estimular através de atividades, ou programas reeducativos que sejam significativos para aprendizagem dos alunos.

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de estudo de caso exploratório, que para Fonseca (2002, p.33) o estudo de caso:

pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador.

Exploratório que para Gil (2007, p.35):

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário que segundo Gil (2006, p.121):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

A pesquisa foi realizada numa escola pública do município de Garanhuns. Participaram deste estudo 3 (três) professoras de uma Escola Municipal de Garanhuns. Foram escolhidas professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 3o, 4o e 5o ano, considerando a hipótese de que nesta fase tornam-se mais perceptíveis as dificuldades de aprendizagem das crianças, uma vez que é uma fase em que os alunos devem ser alfabetizados (3o ano), e mostrar seus conhecimentos e desempenho nos demais anos, e quando não há esse desempenho, sabemos que algo não está funcionando neste processo de aprendizagem

Outro critério para a escolha das professoras foi ter uma graduação completa e experiência na docência. Na próxima tabela foram apresentados o tempo de atuação,

assim como a formação das professoras participantes.

Quadro 01 – Formação e tempo de atuação das professoras.

Professora	Ano	Tempo de Atuação	Graduação	Pós-Graduação
1	3º ANO	15 ANOS	História	----
2	4º ANO	03 ANOS	Letras	Letras
3	5º ANO	11 ANOS	Pedagogia	Psicopedagogia Clínica e institucional

*Dados sistematizados pelo pesquisador.

Sobre o tempo de atuação, Costa e Oliveira (2007, p.37) diz que:

Discutindo sobre as dificuldades pelas quais passam os professores iniciantes e sobre como essas dificuldades podem justificar um percurso que leva à descrença, ao desencanto, à falta de desejo nas questões da profissão.

O que justifica o critério de tempo de experiência para escolha das professoras, pois o professor com experiência poderá identificar com mais clareza as dificuldades que seu aluno apresenta. Vale dizer que nesta escola não havia docentes do sexo masculino. Sobre a atuação das mulheres na docência nos primeiros anos do Ensino Fundamental, segundo Viana (2001, p.83):

Ao longo do século XX, a docência foi assumindo um caráter eminentemente feminino, hoje, em especial na Educação Básica (composta da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio), é grande a presença de mulheres no exercício do magistério.

Sendo assim desde o século XX vimos que a docência é executada por maioria de mulheres, onde podemos ver na fala de Ellias e Jacoby (2015) que diz que isso provavelmente ocorreu pelo fato do salário pago para os professores ser inferior, e isso não gerava interesse dos homens pela profissão, e muitas vezes também era uma profissão considerada feminina e desvalorizada pela sociedade.

De acordo com Flick (2013), a identidade dos participantes foi preservada, garantindo a confidencialidade dos dados dos participantes. Foi apresentado aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual versa sobre o objetivo do estudo, assim como sobre o sigilo das identidades.

Foi aplicado um questionário para três professoras dos primeiros anos do Ensino Fundamental, com 8 (oito) perguntas abertas. As perguntas tratavam sobre as concepções delas a respeito das dificuldades de aprendizagem, dos fatores que contribuem para estas dificuldades e ainda sobre práticas que elas acreditam que podem ajudar na superação de tais dificuldades.

Para a análise foi utilizado o delineamento qualitativo, na intenção de traçar um caminho que auxilie na compreensão da percepção das professoras acerca das dificuldades de aprendizagem dos seus alunos, os fatores que causam tais dificuldades de acordo com o ponto de vista delas, assim como as formas como as professoras lidam com esse fenômeno em sala de aula.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa teve como objetivo apresentar as percepções de professoras que atuam nos primeiros anos do Ensino Fundamental sobre as dificuldades de aprendizagem dos seus alunos. Como descrito no método, a pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e escrita, o que possibilitou uma expressão mais livre das participantes.

Analisando as perguntas e respostas das professoras com relação às dificuldades de aprendizagem, as professoras comentaram:

PERGUNTA 1: Para você qual o conceito de Dificuldade de Aprendizagem?

Professora 1: *“Falta de integração família e escola”*

Professora 2: *“Se refere a um obstáculo, uma barreira que pode ser de origem cultural ou cognitiva, o que significa dizer que dependendo do grau das dificuldades apresentada, podem ser resolvidas no ambiente escolar”*

Professora 3: *“A dificuldade de Aprendizagem envolve várias situações que interfere no processo, entre elas o meio social que a criança está inserida, algum distúrbio intelectual do aluno ou a metodologia utilizada pelo professor”*

A resposta da professora 1, fala sobre a “integração família e escola”, que realmente muitas vezes os alunos ficam no meio dessas duas relações tão importantes na sua formação, e não recebe resultados significativos de nenhuma das partes, pois não há o diálogo que seria tão importante para ajudá-lo. Podemos perceber a importância dessa relação na fala de Gentile (2006, p.33) “As instituições que conseguiram transformar os pais ou responsáveis em parceiros diminuíram os índices de evasão e de violência e melhoraram o rendimento das turmas de forma significativa”.

A fala da professora 2, ela mostra que conhece o conceito de dificuldade de aprendizagem, e fala que “dependendo do grau da dificuldade poder ser resolvido no

ambiente escolar”, isso é algo importante, que os professores tenham esse conhecimento, que não generalizem a dificuldade que o aluno apresenta associando a algum tipo de Distúrbio, como geralmente é o que podemos observar no ambiente escolar, pois ter esse conhecimento vai ajudar o professor em sala e principalmente o aluno a superar.

Em relação a fala da professora 3, quando ela diz que a dificuldade de aprendizagem tem a interferência de situações e que esse processo pode se dá pelo meio social e a metodologia do professor, percebemos que está de acordo com o que foi abordado em vários momentos na parte teórica da pesquisa, porém na parte que ela cita que pode ser de ordem de distúrbio intelectual, é justamente o ponto que é importante salientar, que os professores precisam entender que não necessariamente o aluno com dificuldades escolares possui algum tipo de distúrbio, onde o estudo busca mostrar a importância do professor ter os conceitos de dificuldades de aprendizagem bem definidos e não generalizantes, possuindo a consciência que o conceito de Dificuldade está relacionado na maioria das vezes, a algo externo do aluno.

PERGUNTA 2: Qual a diferença entre Dificuldades de Aprendizagem, Distúrbio de Aprendizagem e Transtorno de Aprendizagem?

Professora 1: *“Dificuldades de aprendizagem são fatores externos, e Distúrbio são problemas que afetam a capacidade da criança e Transtorno são disfunção neurológica”*

Professora 2: *“Dificuldade de aprendizagem se relaciona a problema de ordem psicopedagógica ou sociocultural; Distúrbio sugere a existência de comprometimento em algumas funções específicas do cérebro e Transtorno que pode ser uma inabilidade específica como escrita, leitura e matemática em relação ao desenvolvimento e capacidade cognitiva”*

Professora 3: *“Dificuldade de Aprendizagem é a maneira diferente que cada*

aluno tem para aprender, o distúrbio de aprendizagem envolve uma disfunção neurológica, transtorno de aprendizagem envolve o diferente desempenho dos estudantes na leitura, escrita ou a capacidade com a Matemática.”

Em relação aos termos Distúrbio e Transtorno para a professora 2 e 3, elas têm consciência das diferenças dos termos, sabem bem o conceito de cada um, algo importante para o professor, que lida com os variados alunos e suas especificidades em sala de aula. Já a professora 1 apresenta “confusão” em relação aos termos Transtorno e Distúrbio.

Porém o termo Dificuldade de Aprendizagem todas entendem que é algo mais externo ao aluno, percebendo esse conhecimento da parte das professoras, busco salientar o quanto é abrangente a questão das dificuldades de aprendizagem, com as mais variadas causas, e que está mais relacionada a escola, família e o social do aluno.

É importante que o professor perceba essas características por parte dos alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, para que com isso o professor ajude o aluno buscando a melhor metodologia, tendo em vista que esses alunos possui um cérebro saudável, para que o aluno apresente uma aprendizagem significativa.

(...)distúrbios e transtornos de aprendizagem requerem uma equipe multidisciplinar, enquanto as dificuldades escolares pedem acompanhamento psicopedagógico, que possa minimizar as interferências externas que prejudicam a aprendizagem (PANISSET, L. 2009, p.1).

Caso perceba que não é algo externo ao aluno, seja por meio da sua experiência em sala de aula ou por outro tipo de conhecimento, que é algo relacionado aos transtornos, o professor deve ajudar encaminhando para um profissional adequado.

PERGUNTA 3: Como você identifica as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos?

Professora 1: “Acompanhando por perguntas e testes, oralidade com os alunos, ou a família”.

Professora 2: *“Identifico inicialmente através de atividades diagnósticas, testes de leitura, resolução de problemas matemáticos, atividades escritas de produção textual, onde analiso principalmente o conhecimento prévio do aluno”.*

Professora 3: *“Durante a rotina escolar, quando são designados a realizarem atividades em grupo, provas, trabalhos, entre outras”.*

A professora 1, nos mostra que identifica basicamente através do diálogo com o aluno, realmente isso é o ponto mais importante para conseguir identificar, a figura do professor é fundamental para o desenvolvimento do aluno, para incentivar e guiá-los, por isso a questão do diálogo ser o meio, para estabelecer essa relação de confiança, o diálogo é o melhor caminho para evitar problemas em sala de aula.

A professora 2 e 3, falam que identificam através de avaliações feitas em sala ou no dia a dia na sala de aula, quando algum aluno apresenta problemas em executar alguma atividade, realmente é importante fazer avaliações diagnósticas, para ajudar a entender quais as dificuldades do aluno, ajudando o professor a identificar o problema, vai permitir que ele busque a melhor estratégia para superar a dificuldade do seu aluno.

De acordo com as respostas das docentes, percebemos que elas basicamente identificam da mesma forma as dificuldades de seus alunos, que seria através de atividades diagnósticas, porém, já a professora 1, citou a relação de diálogo, professor-aluno, e professor-família, algo essencial neste processo de superação da dificuldade escolar, a parceria escola e família é o caminho para que o aluno aprenda, a escola deve ter essa conversa com os pais para que eles tenham consciência da importância dos seus incentivos para o aluno, seja esse incentivo por meio de afeto, atenção ou até mesmo proporcionar um bom local para que esse aluno consiga realizar suas atividades escolares.

E como foi citado pela professora 3 em relação às atividades em grupo, como diz Teixeira (2018, p. 2) seria importante trabalhar para que os próprios alunos em grupos busquem trocar ideias, que se ajudem, para que eles tenham uma certa autonomia, e assim o professor possa dá mais atenção aos alunos com dificuldades.

PERGUNTA 4: Quais são as dificuldades de aprendizagem mais comuns em sala de aula?

Professora 1: *“A falta de comportamento apresentado pelos alunos”.*

Professora 2: *“Dificuldades de fluência na leitura, compreensão do texto lido, e principalmente dificuldades em relação a cálculos matemáticos”.*

Professora 3: *“Leitura, escrita, interpretação com informações explícitas e implícitas, resolução de operações matemáticas e situações-problema”.*

A professora 1, cita a falta de comportamento como dificuldades mais comum em sala, apesar de não quisermos generalizar uma criança com mal comportamento, que ela tenha dificuldade de aprendizagem, algumas vezes sim, uma criança com a falta de comportamento também pode ser uma característica de uma criança com dificuldade de aprendizagem, justamente pelo fato da criança está por fora do que está acontecendo na aula, eles não conseguem se concentrar, e passam essa imagem de aluno com mal comportamento.

Já as professoras 2 e 3, mostra nas suas falas uma relação com o que foi abordado nos tipos básicos de dificuldades, e um desses tipos é a deficiência de processamento de linguagem, que mostra que as crianças apresentam dificuldade com a palavra falada, o que interfere na leitura e escrita e conseqüentemente isso vai dificultar a compreender textos e fazer cálculos.

Como diz Smith e Strick (2001, p.48):

De longe, o maior número de estudantes identificados com problemas de aprendizagem são aqueles com problemas de processamento da linguagem. Essas crianças podem ter problemas com qualquer aspecto da linguagem: ouvir as palavras corretamente, entender seu significado, recordar materiais verbais e comunicar-se claramente.

Diante disso, podemos perceber que realmente é algo bastante comum em sala de aula, que precisa de uma atenção maior por parte de família, professores e gestores.

PERGUNTA 5: Para você que fatores interferem na aprendizagem?

Professora 1: *“A saúde e a cultura”.*

Professora 2: *“A falta de uma base mais fortalecida, leitura e escrita deficientes, pouco domínio das 4 operações básicas, falta de interesse em se esforçar e aprender mais, celulares e redes sociais, pais ou responsáveis ausentes no processo escolar, principalmente em casa”*

Professora 3: *“Ambiente familiar e o meio social no qual a criança está inserida, além de fatores psicológicos”.*

A professora 1, cita a cultura como fator que interfere na aprendizagem das crianças, se tratando da cultura, é relevante abordar sobre as dificuldades socioeconômicas, pois como vivemos num país com bastante desigualdade social, conseqüentemente as pessoas de baixa renda vão ter mais dificuldades escolares, pelo fato de muitas vezes ter carência alimentar, carência afetiva, onde os pais passam mais tempo trabalhando, para suprir as necessidades da família, muitas vezes também não possuem escolarização para acompanhar seus filhos nas atividades escolares em casa.

A professora 2, fala sobre a questão da falta de interesse, que é uma das características apresentadas pelas crianças com dificuldades, pois como elas não conseguem realizar certas atividades, elas nem se dão ao trabalho de tentar realizar, pois já tem a ideia na cabeça que não irá conseguir, para não se frustrar mais, ou até mesmo levar correções ou reclamações preferem mostra a falta de interesse.

As professoras 1, 2 e 3 abordam o ambiente familiar como fator determinante, sabendo que é importante para os alunos serem motivados, a família tem o papel de acompanhar o desempenho do aluno, sendo assim a escola apenas complementa, para isso a escola tem que dá o espaço para os pais se inserirem no

ambiente escolar, muitas vezes os pais até sentem vontade de participar da vida escolar dos seus filhos, porém não sabem como agir.

PERGUNTA 6: Diante das Dificuldades de Aprendizagem, o que fazer?

Professora 1: *“Orientar as famílias”.*

Professora 2: *“Procuro incentivar o gosto pela leitura, faço atividades de cálculo constantemente com eles, peço ajuda a pais e responsáveis que aparecem nas reuniões, sugiro reforço escolar para os alunos que estão com maiores dificuldades de acompanhar a turma”.*

Professora 3: *“Realizar atividades diferenciadas com esses estudantes e conversar com os pais para procurarem ajuda psicopedagógica”.*

A professora 1 fala sobre orientar a família, o que podemos perceber a importância na fala de Coelho (2015, p.8):

uma família que tem um membro com dificuldade de aprendizagem sente-se impotente frente ao desafio de contribuir no processo de aprendizagem da leitura e da escrita desse membro, uma vez que desconhece sua real participação nesse processo. Por sua vez, a escola é desafiada a conhecer o problema de cada aluno e a saber como agir para obter sucesso com esse aprendiz.

Para isso, é preciso que escola saiba como orientar esses pais, justamente pelo fato deles se sentirem incapazes, e muitas vezes também não saber como ajudar, por isso a importância da escola nesse processo de incluir a família, pois é algo que tem que ter o apoio de todos do meio social da criança.

Vale ressaltar, que a escola e professores não devem atribuir essa responsabilidade de ajudar a criança apenas a família, é algo que tem que ser superado em conjunto.

A professora 2, cita passar cálculos matemáticos constantemente, e sugerir coloca-los em reforço, ou seja, não vai adiantar, caso não seja identificado onde está a dificuldade

do aluno, onde ele tem mais “bloqueio” em aprender, pois submeter o aluno a atividade excessivas sem identificar primeiro, não permitirá que o professor saiba como planejar as ações, e intervenções, de acordo com a especificidade da dificuldade do aluno,

A professora 3, comenta sobre realizar atividades diferenciadas, é importante exaltar que essas atividades diferenciadas tem que levar em conta que cada aluno tem sua forma de aprender, sendo assim, o processo de aprendizagem tem que se dá principalmente pelo diálogo, pois é através do diálogo que o professor poderá conhecer seu aluno, identificar como ele pensa, e a partir disto, o professor planejar a melhor metodologia para o desenvolvimento do aluno. Sobre procurar ajuda psicopedagógica, é algo que o professor irá solicitar aos pais, caso o aluno persista com suas dificuldades mesmo após as ações realizadas pelo professor em sala.

Em geral, todas comentam sobre procurar ajuda dos pais, e essa relação vai depender da proposta da escola para inserir as famílias, a relação da família com professores tem que ser além de apenas reuniões ou comemorações na escola.

PERGUNTA 7: A escola acompanha de “perto” esses alunos que apresentam Dificuldades de Aprendizagem?

Professora 1: “Sim”.

40

Professora 2: “Sempre que possível, a gestão e os professores buscam resgatar esses alunos com maiores dificuldades e oferecer o maior apoio possível a estes alunos”.

Professora 3: “O professor em sala procura realizar atividades diferenciadas”.

Percebo que nenhuma das professoras foram específicas quanto ao acompanhamento da escola, para com esses alunos, e como ocorria, e por se tratar da

mesma escola, gerou dúvidas quanto ao acompanhamento e se ele realmente acontece.

Como diz Cruz (2014, p.2) “cabe à escola avaliar o aluno, compreender pedagogicamente suas dificuldades e desenvolver estratégias para favorecer seu processo de aprendizagem”, ou seja, caso a escola não dê o suporte necessário a esses alunos, eles nunca irão superar suas dificuldades.

PERGUNTA 8: A família acompanha esses alunos com dificuldades escolares no processo de aprendizagem?

Professora 1: “Não”.

Professora 2: “Na maioria dos casos, a família se mostra ausente e desinteressada, principalmente daqueles alunos que mais precisam de apoio. É claro que existe pais atenciosos, presentes e preocupados com seus filhos, mas infelizmente estes são minoria na realidade de nossa escola”.

Professora 3: “Raramente a família contribui para ajudar os estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem”.

Em relação a fala das professoras, percebemos como a família é ausente no ambiente escolar, isto é algo que afeta os alunos, pois é na família que a criança adquire seu primeiro vínculo com a aprendizagem, sabemos que é algo que dependendo da base familiar, do apoio que receber da família, a criança pode ter resultados positivos, como mostra a fala de Coelho (2015, p.7):

Considerando, portanto, ser a família a base de toda a formação da criança, quando as relações estão bloqueadas ou insatisfatórias fica muito difícil para esse estudante assimilar o que lhe é oferecido na escola. É como tentar construir um prédio sem alicerce. É na família o primeiro

ambiente construtor de segurança, valores, auto-estima.

E caso não está bem a relação familiar, na escola provavelmente, também não haverá bons resultados.

Sendo assim percebemos que na fala das três professoras ela dizem que não tem a família com aliados na superação dessas dificuldades, o que dificulta qualquer tentativa que a escola e professores tentem executar, porém, de nada adianta a escola e professores cobrar essa participação dos pais, se caso eles não deem espaço para os mesmos.

Tanto a escola, quanto a família, são de suma importância, e quanto mais estiver uma boa relação às duas, maior o sucesso no desenvolvimento escolar do aluno, pois uma vai complementar a outra.

ANÁLISE GERAL DAS RESPOSTAS DE CADA PROFESSORA:

Professora 1- Foi constatado que em alguns momentos da sua resposta, ela mostra que não tem conhecimento bem definidos acerca das dificuldades de aprendizagem e seu conceito, e a diferenciação dos outros termos, que por muitas vezes são confundidos. Em alguns momentos, como quando pergunto sobre como ela identifica as dificuldades, ela fala que através de conversa com alunos, o que realmente o diálogo com o aluno e pais vai ser essencial nessa superação, e também em relação ao que fazer com esses alunos, ela fala também sobre orientar a família, ou seja, talvez ela não mostre domínio de forma geral sobre as dificuldades de aprendizagem, por sua formação não ser específica para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sua formação é em História, o que pode ser um dos fatores que contribuem significativamente para as dificuldades de crianças em sala, causados por um modo de ensinar e intervir inadequados.

Professora 2- Diferente da professora 1, essa professora mostra conhecimento acerca da diferenciação dos termos, e sobre o conceito de dificuldades de aprendizagem, talvez sua formação em Letras, apesar de não ser específica para os anos iniciais do

Ensino Fundamental, mostra mais conhecimento acerca do assunto, porém, em relação a identificar e saber como agir com esses alunos, ela não mostra domínio, ela cita sugerir colocar o aluno no reforço, mas isso não seria o melhor a se fazer, antes de buscar identificar o que está causando as dificuldades no aluno.

Talvez sua pouca experiência em sala, 3 anos, não permita ter a sensibilidade para identificar os mais variados fatores que podem estar por trás da dificuldade do seu aluno.

Professora 3- Ela mostrou domínio acerca da diferenciação dos termos e o conceito de dificuldade de aprendizagem, e também como identificar e o que fazer para ajudar os alunos na sua superação de dificuldades, quero salientar a importância de professores com formação adequadas para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e nos demais níveis de ensino, pois ela é formada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia Clínica e institucional, em relação às respostas das outras professoras, essa mostra mais domínio acerca do assunto.

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, revelam que os professores têm suas próprias concepções sobre dificuldades, porém, os professores de forma geral entendem que as dificuldades geralmente são causadas por algo externo ao aluno, sendo assim, seria importante docentes e os demais profissionais da educação serem formados adequadamente para atuar nos anos iniciais, para conseguir identificar os problemas de aprendizagem que são causados por um modo de ensinar e intervir inadequados, com a identificação dessa causa resolvê-los, porém quando o caso é supostamente um caso de ordem individual, o adequado é profissional específico para isso.

Os professores que têm a sensibilidade, os que realmente se preocupam com seus alunos e com o desempenho dos seus alunos, conseguirá enxergar algum problema ou algo que indique que a criança apresenta dificuldades na aprendizagem, pois é na escola que geralmente é apresentado algum sintoma que mostrará que aquela criança está precisando de ajuda, bem como, qual as práticas alternativas para trabalhar com esses alunos.

As professoras, basicamente, identificam essas dificuldades por meio das atividades, quando alguns alunos apresentam maior dificuldade que outros para executar. Para as professoras as dificuldades mais comuns em sala, é na leitura, interpretação de textos, resolução de operações matemáticas.

Para as professoras um dos fatores que interferem na aprendizagem dos alunos são a família, e o que deveria ser feito para superar essas dificuldades é a participação dos pais, pois a escola junto com os professores, sempre buscam ajudar da melhor forma esses alunos, através de atividades diferentes, porém com a ausência dos pais dificulta esse processo.

Por meio da pesquisa uma consideração decorrente dos resultados diz respeito ao fato de os professores, em seus cotidianos profissionais, ter como base aspectos orgânicos e familiares, para caracterizar e centrar as causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos, excluindo assim qualquer culpa, atribuindo geralmente os fatores causadores da dificuldades na aprendizagem aos pais, porém, isto é algo que tem a ver com a relação família e escola, os esforços precisa vir dos dois lados, pois um

lado alega a não participação dos pais, e o outro, que não é convocado a participar da vida escolar dos filhos. Mas na verdade, um joga a responsabilidade para o outro, esperando assim que os problemas se resolvam.

Algo notado nas respostas é que nenhuma das professoras acham que pode ser suas metodologias, que seja de fato algum problema na aprendizagem dos seus alunos. Isto é algo que pode ser considerado um fator determinante, o fato de os professores não ter consciência de que o problema pode estar também na escola, e o único prejudicado é o aluno que não vai ter a ajuda necessária para sua dificuldade, caso seja em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. V. **Psicopedagogia: avaliação e diagnóstico**. Vila Velha, ES: ESAB, 2007. Disponível em: http://www.alemdavisao.com/home/biblioteca/M%C3%B3dulo_6_-_Psicopedagogia-_avalia%C3%A7%C3%A3o_e_diagn%C3%B3stico.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019
- BOSSA, N. A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COELHO, M.A. **Família e Dificuldade De Aprendizagem: uma leitura psicopedagógica**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia)- Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3012/1/MAC02032015.pdf> Acesso em: 17 set. 2019
- COSTA, E. C.; PENCO, I. J. F. **Dificuldades De Aprendizagem: Tipos de Dificuldades de Aprendizagens encontradas na Clínica de acompanhamento Pedagógico, do Unisalesiano Lins/SP – Unidade II. Lins – SP, 2009**. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC21483524825.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2019.
- COSTA, J. S; OLIVEIRA, R. M. M. A. A iniciação na docência: analisando experiências de alunos professores das licenciaturas. **Olhar de Professor**. Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 23-46, 2007. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1486/1131> Acesso em: 01 Dez. 2019
- CRUZ, M. L. R. M. Estratégias Pedagógicas para Alunos Com Dificuldades De Aprendizagem. In: I Seminário Internacional de Inclusão Escolar: práticas em Diálogo, 2014, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: URJ, 2014. p. 1-6. Disponível em: <http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/5-cruz.pdf> Acesso em: 18 nov. 2019

ELLIAS, C. G; JACOBY, N. Dificuldade de Aprendizagem: Percepções dos Professores do Ensino Fundamental I da Escola Municipal de Educação Básica Figueira. **Psicologado**, ed.8, ago. 2015. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/dificuldade-de-aprendizagem-percepcoes-dos-professores-do-ensino-fundamental-i-da-escola-municipal-de-educacao-basica-figueira> Acesso em: 07 nov. 2019.

ESTACHESKI, J. ; MENDES, M. B. E. Compreensão dos problemas de aprendizagem na formação docente: uma questão em aberto. **Dia a dia Educação**, Curitiba, p. 1- 25, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1558-8.pdf> Acesso em: 05 dez. 2019

FLICK, U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila)

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LEAL, F.S; **As dificuldades de ensino aprendizagem do ensino fundamental I na escola Damásio Eugênio de Sousa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Faculdade Evangélica Cristo Rei. Jaicós- PI,2014. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/as-dificuldades-ensino-aprendizagem-no-ensino-fundamental-i.htm>, Acesso em: 29 ago. 2019.

MARTURANO, Edna Maria. Recursos no Ambiente Familiar e Dificuldades de Aprendizagem na Escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 135-142, maio/ago.1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v15n2/a06v15n2.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.

NUTTI, J.Z. Distúrbios, Transtornos, Dificuldades e Problemas de Aprendizagem. Universidade Federal de Santa Catarina- SC. 2002. Disponível em: <https://daniellemacielpsicologa.webnode.com.br/news/disturbios-transtornos-dificuldades-e-problemas-de-aprendizagem/> Acesso em: 20 Nov. 2019.

PANISSET.L. Distúrbio, transtorno ou dificuldade? **Neuropsicopedagogia e Aprendizagem**. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://lumiarpsicopedagogia.blogspot.com/2009/06/disturbio-transtorno-ou-dificultad e.html> Acesso em: 10 nov. 2019

ROSSATTO, M. **A gestão escolar diante das dificuldades de aprendizagem**. Universidade Federal de Santa Maria. Sarandi-RS, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/694/Rossatto_Marcia.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 30 set. 2019.

SANTOS, L. B. C; PEREIRA.M, P, R, A. Dificuldades de Aprendizagem: Concepções e problemáticas contemporâneas. *In: VI Colóquio Internacional*. 2012 Sergipe. **Anais** [...]. Sergipe, 2012. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_15/PDF/16.pdf. Acesso em: 30 set. 2019.

SANTOS, E. P. **Dificuldades de aprendizagem nas series iniciais do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Aberta do Brasil, Universidade de Brasília, DF,2015. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/12111/1/2015_EuzilaPereiradosSantos.pdf. Acesso em: 30 ago. 2019.

SANTOS, Patrícia Leila; GRAMINHA, Sônia Santa Vitaliano. Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 31, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n31/09.pdf> :Acesso em: 30 Set. 2019.

SMITH, C. & STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre. Artmed, 2001.

TEIXEIRA, L. Como ajudar alunos com dificuldades de aprendizagem. **Nova Escola Gestão**. 2018. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2088/como-ajudar-alunos-com-dificuldades-de- aprendizagem> Acesso em: 11 nov. 2019.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP & A. 1977.

APÊNDICE

ENTREVISTA - PROFESSOR

- 1- Formação? Tempo de atuação?
- 2- Para você qual o conceito de Dificuldade de Aprendizagem?
- 3- Qual a diferença entre os termos dificuldade de Aprendizagem, Distúrbio de Aprendizagem e Transtorno de Aprendizagem?
- 4- Como você identifica as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos?
- 5- Em sala de aula, quais as dificuldades de aprendizagem mais comum?
- 6- Para você que fatores interferem na aprendizagem?
- 7- Diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, o que fazer?
- 8- A escola acompanha mais de “perto” esses alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem?
- 9- A família acompanha ou se empenha em ajudar esses alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem?

A U T O R I Z A Ç Ã O

Eu,
autorizo **Alciele Gislaine Pimentel Branco de Souza** estudante de **Pedagogia** da
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAG), a utilizar as informações por
mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem
como título **As dificuldades de Aprendizagem pela perspectiva do professor dos
anos iniciais do Ensino Fundamental** e está sendo orientado por/pela Prof.(a.)
Dr.(a.) Juliana Galindo de Oliveira Pontes

Garanhuns, de de 20_____ .

Assinatura do entrevistado